



EUREKA

Jéssica Teresinha Ross da Cruz¹

Lisiane Lourdes Iohann²

Tainá Pospieka Dornelles³

Por meio de uma ampla diversidade de ambientes e materiais não estruturados (largo alcance), foi possível perceber a curiosidade dos bebês, na qual pensamos em proporcionar momentos de exploração e vivências por meio da manipulação livre e autônoma dos elementos, a fim de promover a realização e a construção de conhecimentos e significados, respeitando os desejos e interesses das crianças. Mesmo no período de adaptação, com muitos choros e colos, foi notório o quanto eles se envolviam e acalmavam-se ao manusear rolos de papelão, bolinhas de *ping-pong* e de massagem, diferentemente de quando ofertamos brinquedos prontos e estruturados. Por isso, entendemos que nesse primeiro momento faz-se necessário pensar minuciosamente em todas as formas de recebê-los. Através disso, consideramos ser muito importante o cuidado com a estética e organização do espaço. É indispensável organizar um ambiente acolhedor, tranquilo, com músicas calmas, cores neutras e adequadas dando tranquilidade aos pequenos, auxiliando o processo de construção de aprendizagens, enfatizando as propostas e materiais que serão oferecidos em nosso dia a dia, utilizando todos os espaços, teto, chão e paredes, oferecendo de forma integral mesmo nas brincadeiras livres uma ampla escala sensorial, ampliando as possibilidades de investigação e desafios, a exploração de diversos tipos de materiais, elementos naturais, painéis, argolas, colheres, chaves, objetos de madeira e metal, que fuja da textura já conhecida das crianças (plástico). Apresentando primeiramente o objeto através de suas peculiaridades como cor, textura, forma, peso, som que emana a combinação com outros e o ambiente, ora na sala, ora no pátio, no contato com a natureza, a brincadeira se transfigura.

De acordo com Meirelles e Horn 2017, a brincadeira heurística propõe aos meninos e às meninas infinitas situações, nas quais, através de suas ações, poderão desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, enquanto passam por uma experiência exploratória. Por fim, concordamos com o pensamento do autor Fortunati 2009, que acolhe a ideia de uma criança rica, ativa, forte, sociável, competente. É o que almejamos, como docentes, contemplar os pequenos com as experiências mais significativas possíveis, pois as experiências são a chave para se conhecer o mundo.

Palavras - chave: Largo alcance; ambiente; Vivências.

REFERÊNCIAS

MEIRELLES. Darciana da Silva; Maria da Graça Horn. Brincar Heurístico: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. Porto Alegre, 2016. Página 19.

FORTUNATTI, Aldo. A educação infantil como projeto de comunidade: crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família: A experiência de San Miniato. Porto Alegre: Artmed, 2009.

¹ Licenciada em Magistério pela Instituição 25 de Julho. Professora, na Rede Municipal de Ensino na Escola Vivendo e Aprendendo. jssica.dacruz@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia pela Instituição ULBRA. Professora, na Rede Municipal de Ensino na Escola Vivendo e Aprendendo. lisiiohann@hotmail.com

³ Licenciada em Magistério pelo Instituto Estadual de Educação de Sapiranga. Professora, na Rede Municipal de Ensino na Escola Vivendo e Aprendendo. pospiekaatai@gmail.com